

Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Letras Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PosLin  
Especialização em Ensino de Línguas Mediado por Computador

Larissa dos Santos Teixeira Cassimiro

FANFICTION: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O  
LETRAMENTO E A ESCRITA DE ALUNOS

Belo Horizonte  
2017

LARISSA DOS SANTOS TEIXEIRA CASSIMIRO

FANFICTION: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O  
LETRAMENTO E A ESCRITA DE ALUNOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a conclusão do curso de especialização *lato sensu* em Ensino de Línguas Mediado por Computador da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte

2017

## AGRADECIMENTOS

Aos colegas de curso, parceiros e parceiras de travessia.

A Professora Dra. Luciana de Oliveira Silva pelas orientações na etapa final do curso.

A cada professor e professora do Curso de Especialização em Linguagem, Tecnologia e Ensino, da UFMG, que possibilitaram a realização desse projeto.

A todos que torceram, estiveram e foram por mim, minha gratidão!

## LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1- Plataforma *Nyah!Fanfiction*. Interface inicial

IMAGEM 2- Plataforma *Nyah!Fanfiction* . Para registrar-se pela primeira vez

IMAGEM 2- Plataforma *Nyah!Fanfiction* . Rodapé de interface inicial

IMAGEM 4- Site do *Facebook* . Para criar uma conta

IMAGEM 5- Site do *Facebook* . Para criar um grupo

## SUMÁRIO

1. Apresentação.....	pag. 1
2. Justificativa.....	pag. 7
2.2. Contos Maravilhosos.....	pag. 10
3. Fundamentação Teórica.....	pag. 11
4. Avaliação.....	pag. 14
5. O Projeto.....	pag. 15
6. Considerações finais.....	pag. 16
7. Manual do professor.....	pag. 17
7.1. Apresentação do projeto.....	pag. 17
7.1.2. Público alvo.....	pag. 17
7.1.3. Objetivos.....	pag. 17
7.1.4. Conteúdos.....	pag. 18
7.1.5. Número de aulas.....	pag. 18
7.1.6. Cronograma de Implementação do projeto.....	pag. 18
7.1.7. Implementação de projeto.....	pag. 20
7.1.8. Conhecendo o <i>Nyah!Fanfiction</i> .....	pag. 21
7.1.9. Ambiente de aprendizagem: 2.0: <i>GoogleDocs</i> .....	pag. 23
7.1.10. . Grupo no <i>Facebook</i> .....	pag. 24
7.1.11. Tarefas assíncronas.....	pag.26
Referências.....	pag.32

## 1. APRESENTAÇÃO

Intitulado FANFICTION: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O LETRAMENTO E A ESCRITA DE ALUNOS, o projeto tem por público-alvo alunos do 8º ano, do Ensino Fundamental. Ele tem por objetivo estimular a leitura e a escrita por meio de uma sequência didática para a produção textual nos gêneros conto maravilhoso e *fanfic*.

Para isso, foi escolhido o conto *Aladim e a lâmpada maravilhosa*, que faz parte do Livro *As Mil e Uma Noites*. Um cânone literário do Ocidente, que funcionará como elemento detonador do projeto de intervenção pedagógica.

A escolha do gênero conto maravilhoso justifica-se por se tratar de um gênero que desperta o interesse dos estudantes pelo contraste que há entre o real e o mágico. É comum que crianças e adolescentes gostem de assistir a filmes e animações de suspense, com heróis e heroínas, e o elemento maravilhoso aproxima-se desses gêneros cinematográficos por proporcionar ao espectador um prazer e uma emoção que irá agir no inconsciente da criança, atuando pouco a pouco para ajudar a resolver conflitos interiores, normais nessa fase da vida.

Elementos como o mistério, o suspense e a aventura alimentam e despertam no educando o interesse e a imaginação, principalmente na faixa etária do oitavo ano. A partir da leitura das narrativas maravilhosas, da análise crítica e reflexiva e da realização de diversas estratégias de interpretação e contextualização, propõe-se a reescrita de contos.

Ressalta-se a importância da exploração da literatura, em sala de aula, que, além de ser prazerosa, propicia a ampliação do repertório textual dos alunos como leitores, uma vez que o texto literário abre caminhos para novos conhecimentos como a aquisição da linguagem, a interpretação textual e a criatividade, ampliando os horizontes de expectativas do leitor conforme pressupostos da Estética da Recepção.

A qualidade e a categoria de uma obra literária não resultam nem das condições históricas ou biográficas de seu nascimento, nem tão-somente de seu posicionamento no contexto sucessório no desenvolvimento de um gênero, mas sim dos critérios da recepção, do efeito produzido pela obra e de sua fama junto à posteridade. (JAUSS, 1994, p.8)

A construção das atividades elaboradas no presente projeto, à luz da teoria de gêneros discursivos de Bakhtin (2011[1979]), pretende acelerar os processos de aprendizagem, fazendo com que a interação dos fãs com o texto canônico represente um percurso que transite da leitura crítica à escrita criativa, num processo de extensão lógica das interpretações textuais e da apropriação dos gêneros discursivos conto maravilhoso e *fanfic*.

Ainda, por meio da interatividade, se almeja promover estratégias de letramento que permitam a construção colaborativa do conhecimento na sociedade em rede e a inclusão digital no ciberespaço. Redimensionando, deste modo, as práticas de produção de escrita em ambientes virtuais e presenciais no âmbito escolar.

Sua implementação é planejada para ocorrer no período de três semanas, com a carga horária estabelecida em oito aulas de 45 minutos cada, desenvolvidas presencialmente, em ambientes equipados com computadores, e à distância, assincronamente.

## 2. JUSTIFICATIVA

Magda Soares (2000) define letramento como “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”. Desse modo, o papel da escola, frente à nova realidade, demanda uma nova mentalidade e posicionamento capaz de reorganizar o ensino. Assim, enquanto ferramentas capazes de conectar saberes úteis- não só àqueles geralmente circunscritos ao ambiente escolar, as novas tecnologias podem ser grandes aliadas nesse processo.

O professor deve elaborar práticas didáticas que contemplem os recursos disponíveis. Considerando sempre o perfil dos educandos e suas realidades, é possível criar condições para que os alunos possam, por meio do engajamento, construir seu conhecimento.

A realização do presente projeto objetiva mostrar como o uso da ferramenta *Google Docs* pode contribuir para promover a habilidade escrita em Língua Portuguesa por meio da reescrita de contos na produção de *fanfics*. Além de contemplar os multiletramentos, incita uma reflexão sobre o processo colaborativo, a apropriação e a hibridização do discurso e do sujeito, através de sua própria forma de processamento, tendo em vista que cada aluno poderá imprimir e externalizar seus conhecimentos prévios, bem como todo o conhecimento sobre o tema em foco, recontando, remontando, reescrevendo e movendo-se para além do que foi dado.

Faz-se, portanto, indispensável o uso do computador para a realização do presente projeto, uma vez que somente uma ferramenta como o *Google Docs* é capaz de possibilitar que vários autores editem o mesmo documento instantaneamente de forma síncrona e assíncrona, através de recursos *online* e *offline*. O que permite ao professor acompanhar todo o processo de escrita no mesmo tempo em que os alunos escrevem, onde quer que eles estejam, auxiliando na autonomia de jovens, cada vez mais imersos num mundo conectado.

Sobre a origem da *fanfiction*, há controvérsias sobre o fato de que realmente seja um gênero criado em ambientes virtuais – há referências a suplementos de que as obras de Homero são recontagens da história do Rei Arthur, por exemplo. No entanto, é certo que ela se popularizou e se diversificou no final dos anos 90, quando muitos escritores deste tipo de literatura encontraram nela uma forma mais fácil de atingir outros fãs e pessoas com os mesmos interesses. Viires (2005:153) sugere que as *fanfics* tenham surgido inicialmente e como *fanzines* (revistas criadas por fãs) e distribuídas entre comunidades particulares a que os fãs pertenciam.

Güldenpfennig (2011, p. 6, apud SANTOS, 2014, p. 10):

Fãs e seus *fandons*, como existem hoje, começaram por volta de 1930, mas o *media fandom*, o *fandom* que gira em torno de uma mídia em particular, em vez de incorporar um gênero inteiro, como ficção científica, não se formou até os anos 1960. Star Trek (1966-1969) é frequentemente citado como sendo o primeiro *media fandom*. E até hoje é um dos maiores, com mais seguidores ao redor do mundo.

As *fanfictions*, ou *fanfic*, ou, ainda, *fic* são terminologias que designam as narrativas criadas por fãs, sem caráter comercial ou lucrativo, a partir de uma determinada história - pode ser um texto canônico, uma letra de música, um quadrinho ou qualquer outra manifestação cultural que inspire o leitor.

AZZARI E CUSTÓDIO (2013, cap 4. P 75) citam Rebecca Black (2005) quando atestam o caráter essencialmente metalinguístico das *fanfics*, que se expressa de forma multimodal e que permite ao leitor continuar o processo de apropriação do discurso, uma vez que permitem aos autores pensar como escrevem, sobre seu domínio da língua, especialmente a partir dos comentários que recebem a cada capítulo publicado e que vão moldando e remodelando seu texto, tanto em forma quanto em conteúdo, através da colaboração e da leitura dos revisores (*betaleitores*).

É importante ressaltar que o fato da comercialização e do lucro não constituírem um fim na produção e escrita de *fanfics*, não é possível classificá-las como violação de propriedade intelectual. Recomenda-se, no entanto, que o *ficwriter* (escritor de *fanfics*) mencione, no início do texto, uma nota legal (chamada *disclaimer*) declarando quem realmente é o detentor dos direitos autorais, além de esclarecer que a história em questão não pretende obter qualquer forma de ganho financeiro.

## 2.1. *GoogleDocs*: ferramenta na produção dos gêneros *Fanfic*

Com o surgimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs), o tempo e a distância se relativizaram. Hoje, a internet, os celulares e os games são pensados para um público ativo, questionador, conectado ao mundo com um *click*. No âmbito escolar, no entanto, a velha política da lousa se mantém. Como professora, percebo de forma clara a resistência que os alunos manifestam nas aulas de Língua Portuguesa para a produção textual.

Através de uma sequência didática que parte da leitura de contos maravilhosos para a produção de *fanfic*, pretende-se contribuir para que os alunos possam produzir textos discursivamente melhor elaborados, além de proporcionar aos alunos a inclusão digital, valendo-se de recursos multimodais da escrita colaborativa em um ambiente de ciberespaço, empregando como ferramenta o *Google Docs* para a produção dos gêneros supracitados.

O *Google Docs* é um editor *online* de textos por meio do qual múltiplos autores podem trabalhar ao mesmo tempo em um mesmo documento. Também é possível alojar mensagens e comentários, permitindo que sua edição seja aberta ao público ou a um grupo restrito de colaboradores. O conteúdo inicialmente exposto pode ser modificado pelos criadores quantas vezes forem necessárias. Todas as versões são organizadas cronologicamente e podem ser armazenadas e recuperadas a qualquer momento por qualquer colaborador.

As *fanfics*, gênero textual que engloba a escrita criativa, a metalinguagem e o pertencimento a uma base de fãs (*fandon*) em meios eletrônicos, e por uma experiência de escrita colaborativa (CUSTÓDIO & AZZARI, 2013)- têm se revelado uma excelente ferramenta para o uso das tecnologias no ensino de línguas, como mostra o estudo feito Eliane Fernades Azzar e Melina Aparecida Custódio (2013), quando afirmam que é preciso enxergar o aluno em sala de aula como um nativo digital que é e um construtor-colaborador das criações conjugadas na era das linguagem.

Pretende-se, portanto, possibilitar o letramento e a inclusão digital, oferecendo aos aprendizes oportunidades para perceber suas lacunas na escrita. Acredita-se que assim os alunos, em um parceria com os colegas e colaboradores, através de sugestões e comentários, expõem-se a um maior insumo linguístico, o que possibilita o processo de construção e reconstrução textual e não apenas o de um produto final.

## 2.2. Contos Maravilhosos

Os contos maravilhosos, ou contos de fantasia, representam um gênero da literatura fantástica (realismo mágico ou maravilhoso) com origens no século XV, mas que se popularizou no Ocidente, em 1704, quando Antoine Galland faz uma tradução de *As mil e*

*uma noites* para o francês contendo apenas 350 das "noites" em que transcorre o drama de uma princesa e do vingativo rei Scharide (COELHO, 1987).

No gênero maravilhoso, os textos são pautados numa realidade não lógica, ou seja, a narrativa se desenrola num mundo irreal, num universo onírico, marcado pelo absurdo, a inverossimilhança, situações e ações extraordinárias.

Surgiu, inicialmente, da transmissão oral inspirados nos mitos das culturas clássicas, como a grega e a romana, e da cultura germânica e celta. As lendas, que, inicialmente, tinham função religiosa e estavam ligadas aos rituais de iniciação dos adolescentes nas tribos, aos poucos vão se configurando na literatura contemporânea que, em seus diferentes gêneros, está a serviço do imaginário humano e do deleite que a ficção e arte literária proporcionam.

Historicamente, então, é possível traçar uma linha genealógica do conto: mito > conto da tradição oral ou literatura oral em seus diferentes gêneros > conto da literatura escrita em seus diferentes gêneros. É importante lembrar que essa linha varia de povo para povo: atualmente existem povos que não tem escrita e cujos estágios narrativos são ainda iniciais, o que, de forma alguma, os torna menos importantes ou mais pobres. Ao contrário, as narrativas da tradição oral têm tal força que conservam seu encantamento e são importantes caminhos para o imaginário e para o desenvolvimento humano, mesmo em países em que já circulam em sua forma escrita.

Entre os gêneros contos da tradição oral, o conto maravilhoso se destaca pelas referências ao mundo oriental onde nasceu. A transmissão inicial desse gênero para países do ocidente foi feita, muito provavelmente, na época em que a Europa entrou em contato com o oriente, a partir do século XII, com a viagem de Marco Polo, e expandiu-se no período das Grandes Navegações.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão de linguagem, durante muito tempo, esteve relacionada à descrição de formas linguísticas, o que vem se modificando com os estudos da Linguística. Abandona-se o foco das estruturas da língua em si mesma para passar a focar em seu uso, atrelando-a também a um contexto e a uma atividade interativa e inerentemente social. Nesse sentido, e com o alargamento propiciado pela Linguística, as *fanfics* passam a ser consideradas gênero textual. No entanto, apesar do título, em função de seu caráter híbrido, que mescla a cultura popular e

a literatura canônica, elas continuam excluídas e mantidas nas periferias da esfera acadêmico-escolar colaborativa (CUSTÓDIO & AZZARI, 2013).

Rodrigues (2012, p. 52) afirma que um ensino de Língua Portuguesa pautado em apenas tipologias textuais é limitado, pois se centra nas regularidades estruturais dos textos, em detrimento de suas funções. Segundo Abreu (2004, p. 40), a literatura, enquanto disciplina escolar, é uma noção construída historicamente pela cultura erudita de forma arbitrária, estabelecendo cânones literários que só levam em consideração uma possibilidade de leitura, o que torna o ensino limitado, no sentido que exclui valores individuais representados pelas diversas culturas. As linguagens híbridas e os hipertextos surgem e são ignorados pela escola, que pretende ser a instituição que veicula o conhecimento validado e constante em livros didáticos.

O ensino baseado em uma única linguagem (norma padrão) e de forma linear, não apenas invisibiliza as múltiplas linguagens contemporâneas como torna enfadonho para os alunos o processo de aprendizagem.

Para que uma obra seja considerada Grande Literatura ela precisa ser declarada literária pelas chamadas “instâncias de legitimação”. Essas instâncias são várias: a universidade, os suplementos culturais dos grandes jornais, as revistas especializadas, os livros didáticos, as histórias literárias etc. Uma obra fará parte do seletivo grupo da Literatura quando for declarada literária por uma (ou de preferência, várias) dessas instâncias de legitimação (Abreu, 2004:40)

Da necessidade de se pensar um trabalho literário que valorize a cultura juvenil no universo digital e que transponha o gênero *fanfic* para a esfera escolar, não podemos deixar de considerar a noção de contexto sociocultural em que os jovens de hoje estão inseridos. É preciso enxergar de uma vez por todas o aluno em sala de aula como um nativo digital e construtor-colaborador de criações conjugadas que são.

Aires (2003) aborda os processos educativos associados à polifonia discursiva da vida cotidiana e integradora de uma concepção de tecnologia irremediavelmente vinculada à formação e à educação da pessoa humana. Os referentes teóricos desta concepção se enraízam na teoria sociocultural.

O sociointeracionismo é uma teoria que ressalta as preocupações comuns a diferente disciplina no processo construção cultural e no desenvolvimento do ser humano. Lev Vygotski e Mikail Bakhtin são reinterpretados na medida em que suas ideias se completam. Para Vygotsky (1986), a linguagem possui o papel de mediar por meio de significados para a construção das relações humanas. Para Bakhtin, o discurso, responsável por criar o saber não pode ser gerado fora do plano da expressão. Constitui-se culturalmente, sendo, portanto,

produto de atividade humana, nos autodirigindo e regulando a própria conduta e pensamento, uma vez que, convertido em instrumento subjetivo da relação do indivíduo consigo próprio, a trajetória da conduta do sujeito se determina pelo significado que ele dá ao mundo, mais do que o mundo “natural” se apresenta em si.

O intercâmbio comunicativo, entendido na perspectiva bakhtiniana por diálogo, será neste trabalho posto em prática por meio de atividades interativas, em que os alunos possam se apropriar das situações enquanto instrumentos de modelação e formação de suas próprias linguagens, respeitando às aspirações do aluno e suas potencialidades. Devem desenvolver capacidade para produção de textos coerentes e autorais melhores, além de possibilitar a inserção no mundo digital a partir da escrita de um gênero textual contemporâneo de forma mais responsiva perante as suas ações e a sua autoria.

Trata-se de uma proposta de aprendizagem que não existe fora da premissa colaborativa e no qual um agente depende do outro, não em termos de comportamento para realização da própria ação, mas como mediador que fornece os meios adequados para agir.

O professor, enquanto mediador, deve apresentar novos conteúdos, regulando e mediando o desenvolvimento da aprendizagem por meio de um processo dinâmico e de conhecimento partilhado entre os próprios alunos, que vincule comunicação discursiva à situações concretas de produção textual, desenvolvendo novas formas de utilização da linguagem para pensar e comunicar e que lhes permitirão passar a serem membros ativos de comunidades mais amplas.

A partilha de conhecimento implica a existência de um texto partilhado. Este texto actua como mediador da comunicação e possibilita a criação da intersubjectividade necessária à construção de conhecimento novo. Partilhar conhecimento constitui, em última instância, uma actividade que faz parte do conjunto da vida social humana (Edwards e Mercer (1994), apud: Luísa Aires (2003))

Em linhas gerais, e baseando-nos nas teorias de Bakhtin (2011[1979], p. 282), as *fanfics* e os contos fantásticos, enquanto gêneros textuais auxiliam os sujeitos para a produção daquilo que o desejam dizer, em uma determinada situação, ainda que em forma de um gênero. Com o suporte do *Google Docs*, a produção de uma escrita criativa e metalinguística devem permitir com que os alunos (leitores e autores) possam continuar o processo de apropriação do discurso.

#### 4. AVALIAÇÃO

O professor, segundo MOYSÉS (1994) é, embora não sozinho um dos fatores de maior peso quando se considera a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, é preciso que educadores compreendam a extrema importância que é pensar a avaliação. Pensar o recurso avaliativo significa pensar o próprio processo de ensino-aprendizagem, que se presta não somente a direcionar o crescimento intelectual do aluno, com a própria atuação do professor, que, por meio da observação, pode determinar em que medida os objetivos educacionais e de transformação do educando estão sendo realmente alcançados.

Muitas das vezes utilizada como instrumento de poder pelo professor, a avaliação tradicional, infelizmente, ainda existe como base da pedagogia escolar que norteia toda prática cotidiana de professores e alunos. E, apesar de todo o debate em torno de novos métodos avaliativos que sirvam não apenas enquanto classificadores da capacidade cognitiva do um ser humano, mas que levem em consideração outras habilidades e o grau evolutivo de cada indivíduo, o que se vê ainda são métodos de avaliação totalmente exclusórios e rotulistas.

Nesse projeto, ao atribuirmos ao professor o papel de mediador no processo de aprendizagem, assumimos uma avaliação de caráter construtivista e dialógica, que seja capaz de oportunizar ações de reflexão. Através do acompanhamento e do *feedback*, tanto dos colegas quanto da professora, os próprios erros podem ser trabalhados. Que o aluno seja capaz de modelar e remodelar os próprios conhecimentos acerca da própria escrita, num processo de formação continuada.

**Serão utilizados os seguintes critérios para avaliação da aprendizagem dos alunos:**

- Participação nos debates iniciais acerca dos fatores culturais que envolvem tanto o gênero *fanfic* quanto o conto fantástico *Aladim e a lâmpada maravilhosa* (5 pontos);
- Pesquisa apresentada em sala de aula (5 pontos);
- O processo da criação do texto no *Google Docs* até a disponibilização do texto final; (25 pontos)
- Participação e *feedback* em comentários e sugestões na plataforma (20 pontos);
- Apresentações dos textos, com exibição das *fanvids* e *audiofics*, que ficarão por conta da escolha de cada grupo a partir das *fanfictions* produzidas (25 pontos);
- Também será oportunizada uma autoavaliação, de modo que os alunos relatem, por escrito ou oralmente, as suas evoluções, dificuldades, como solucionaram conflitos, principalmente com relação à autoria e originalidade do texto e aprendizagens. (20 pontos)

-Por fim, prova escrita abordando todo o conteúdo abordado (10 pontos a serem divididos por 2 com o somatório das outras atividades abordadas).

## 5. O PROJETO

No decorrer da vida escolar, muitos estudantes não conseguem apropriar-se dos elementos básicos que compõem os estudos da Língua Portuguesa: leitura e escrita. Observada certa aversão à leitura literária e à produção textual por grande parte dos alunos, que, em contrapartida, são fortemente atraídos pelo universo das mídias, ressalta-se a urgência de pensar o processo de aprendizagem sob uma nova perspectiva. Com o objetivo de recriar linguagens e amplificar as possibilidades de expressão do aluno, o projeto pensa o ensino de leitura e escrita a partir da reescrita de contos- gênero textual muito apreciado pelos alunos devido ao fato de serem, geralmente, histórias curtas e de fácil compreensão- associado a uma prática midiática que ultrapassa o fim em si, isto é, que tem valor e atribui valor na construção do conhecimento.

Trazer a ficção para sala de aula significa possibilitar, a partir das narrativas individuais e sociais, tocar a realidade dos sentimentos, do imaginário. Trazer a ficção para sala de aula significa diminuir o abismo entre literatura e história, conhecimento histórico e estético. A obra literária tem a capacidade de desautomatizar a percepção dos indivíduos através “estranhamento”, o que vem sendo “desperdiçado” pela escola, em aulas que só pensam em história da literatura e que deixam de contemplar a historicidade e a estética das obras em si (JAUSS, 1994).

Sobre a elaboração dos plano de aula- que seguirá no ITEM 7 do presente projeto- partilhamos também da concepção de aula como acontecimento/happening (GERALDI, 2010; MOITA LOPES, 2006) único. Convictos de que cada enunciado é singular e único enquanto ato de responsabilidade de cada indivíduo, não é objetivo deste trabalho atribuir uma nota às produções dos alunos. Ressalta-se aqui a fé de que a quantificação das produções dos alunos não é e não pode ser, de forma alguma, medida por um sistema tão simplista quanto são as avaliações formais. No entanto, como a instituição escola ainda exige de professores e alunos uma avaliação quantitativa em termos de nota, parte da avaliação será constituída também de prova escrita.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto surgiu da necessidade de desenvolver uma proposta de elaboração didática de leitura, produção escrita e análise linguística de contos maravilhosos e *fanfictions*, articulando ao texto elementos multi e hipermodais, de modo a propor um novo caminho e novas ferramentas para que professores de Língua Portuguesa possam ampliar o desempenho dos alunos na produção textual.

Buscou-se pensar as práticas de leitura e de redação associadas a uma linguagem que valorize a pluralidade de escritas e uma literatura que possibilite refletir sobre situações relacionadas aos conflitos de vivência do aluno, de modo a percebê-los como sujeitos ativos na construção de conhecimentos, sem que sejam descartados seus letramentos vernaculares, seus conhecimentos em termos de práticas sociais e espaciais.

Por fim, reafirma-se a importância da leitura, da interação, da análise e da reescrita literária para o aprofundamento das potencialidades do aluno no que tange habilidades de produção, estruturação e mecanismos de escrita textual, leitura, conhecimento de mundo, autoconhecimento, aumento de vocabulário e autoavaliação.

## 7.MANUAL DO PROFESSOR

### FORMA DE IMPLEMENTAÇÃO

#### 7.1. Apresentação do projeto

Da busca por alternativas para aumentar o interesse dos alunos pela leitura e a escrita é que surge o projeto FANFICTION: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O LETRAMENTO E A ESCRITA DE ALUNOS, que tem como finalidade contribuir para as produções discursivas melhor elaboradas e para promover a inclusão digital por meio de uma sequência didática, para a produção de *fanfic* a partir de um conto maravilhoso.

Metodologicamente, trata-se de um trabalho com abordagem qualitativa, baseada no comportamento observado dos alunos em minha prática docente. Neste trabalho, os alunos terão a oportunidade de produzir uma *fanfiction*, partindo da leitura do texto canônico, com o objetivo de contribuir para a sua formação literária, e, também, para que possam exercitar a escrita adequada às condições de produção e ao letramento literário. Com isso, este trabalho desenvolveu uma reflexão crítica em relação à produção de textos narrativos e de *fanfics*. Buscou também a formação de cidadãos com práticas letradas mais amplas.

#### 7.1.2. Público-alvo

Alunos do 8º ano do Ensino Fundamental.

#### 7.1.3. Objetivos

Este projeto tem por objetivo estimular o gosto pela literatura e pela escrita, articulando texto canônico e a *fanfic* à ferramenta *Google Docs*, a fim de ampliar, deste modo, o desempenho dos alunos na produção de escrita e leitura textual, contribuindo para produções discursivas mais bem elaboradas.

A implementação do presente projeto deve ser feita a partir da leitura do início do conto maravilhoso *Aladim e a lâmpada maravilhosa* e os objetivos específicos de aprendizagem são:

\*Pensar a função social e os aspectos formais dos gêneros textuais;

- \*Analisar as particularidades de *fanfictions* e dos contos maravilhosos;
- \*Aumentar o repertório cultural dos alunos, a partir da leitura do texto canônico e da produção de textos híbridos;
- \*Produzir uma *fanfic* a partir do conto maravilhoso, construindo personagens com base nos atributos de artistas e personalidades das quais os alunos sejam fãs;
- \*Explorar o processo da reescrita;
- \*Oportunizar aos alunos momentos de revisão, reescrita dos textos e apropriação do discurso;
- \*Propiciar a autonomia para a produção e a escrita textual.

#### **7.1.4. Conteúdos**

Textos, áudios, vídeos e guias de uso das ferramentas a serem utilizadas.

#### **7.1.5. Número de Aulas**

8 aulas de 45 minutos cada mais atividades realizadas de forma assíncrona.

Duração total de tempo estimado: 4 semanas.

#### **7.1.6. Cronograma da Implementação do Projeto**

### **SEMANA 1**

#### **Aula 1**

Primeiro momento: Apresentação da proposta do trabalho para a turma e contextualização da obra a ser trabalhada;

Segundo momento: Apresentar a origem dos contos de *As mil e uma noites* e as superstições que giram em torno deles, por meio da leitura do capítulo “Influência da civilização árabe e islâmica no mundo ocidental” e do debate. O objetivo é lançar um novo olhar para a cultura mulçumana, diferente daquele que estamos acostumados a ver nas mídias e baseados em estereótipos;

Observação: Orienta-se os alunos para as leituras, que devem ser feitas em casa:  
Prefácio “Como tudo começou: a história de Xerazad, contida no livro “As Mil e uma noites “e o conto *Aladim e a lâmpada maravilhosa*.”

### **Aula 2**

Momento “Contação de Histórias”: os alunos do 8 ° ano assistirão a apresentação de um contador de histórias que narrará a história *Aladim e a lâmpada maravilhosa*.

### **Aula 3**

Os alunos deverão apresentar as pesquisas que realizaram sobre a cultura muçumana; Analisar o conto coletivamente relacionando-o com os costumes.

## **SEMANA 2**

### **Aula 4**

Com a orientação do professor quanto ao uso de mecanismo de busca (Google, Yahoo, etc.), os alunos devem pesquisar sobre o gênero textual *fanfic* e conto maravilhoso.

### **Aulas 5**

Apresentar em sala as descobertas que fizeram sobre o *Google Docs* e os gêneros textuais a serem trabalhados, focando nos elementos que mais lhe chamaram atenção. Esta aula funcionará como um espaço para a troca de ideias (como um *brainstorn*).

### **Aula 6**

Cada aluno, individualmente, será orientado a criar sua conta na plataforma *Nyah!Fanfiction* . Nesse momento entra o lado colaborativo da ferramenta, de compartilhar com os colegas sua contribuição.

## **SEMANA 3**

Produção e publicação das *fanfics* na plataforma *Nyah!Fanfiction*.

## SEMANA 4

### Aulas 7 e 8

Encerramento de curso e avaliações

### 7.1.7. Implementação do Projeto

A seguir, apresento a página inicial do site *Nyah!Fanfiction*, utilizada nesse projeto para a publicação e apresentação do trabalho final desenvolvido pelos alunos:



IMAGEM 1- Fonte: <https://fanfiction.com.br>

Os principais motivos para a escolha dessa plataforma foram:

- O *Nyah! Fanfiction* é um dos sites brasileiros de *fanfics* mais antigos e populares que existe;

- Possui fácil utilização;
- Possui plano gratuito, basta se cadastrar para fazer parte da comunidade;
- *Design* amigável com várias ferramentas disponíveis, interface simples e clara.

No primeiro contato com o ambiente o aluno e o professor deve fazer um cadastro clicando em “CADASTRE-SE” no lado superior direito da tela do computador.

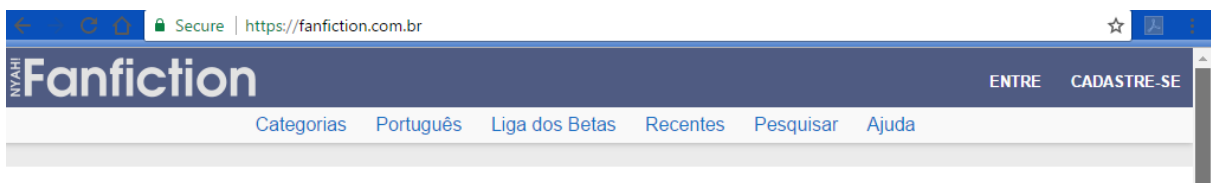


IMAGEM 2: Fonte: <https://fanfiction.com.br>

Para registrar-se pela primeira vez. É enviado um código de acesso para o *e-mail* do usuário, que deve ser informado junto para a confirmação do registro.

### 7.1.8. Conhecendo o *Nyah! Fanfiction*



IMAGEM 3- Fonte: <https://fanfiction.com.br>

Desenvolvido por Michael Frank, o site *Nyah!Fanfiction* surgiu em novembro de 2005 e hoje é uma das maiores plataformas brasileiras de *fanfics*. Como ilustrado na FIGURA 1, são apresentados no topo da interface os principais *links* da página. São eles: categorias, português, liga dos betas, recentes, pesquisar e ajuda que oferecem desde regras básicas para a língua portuguesa à ajuda para pesquisar e tirar dúvidas.

Na interface inicial temos ainda duas colunas. A coluna da direita tem um *link* que oferece acesso à página do *Nyah!Fanfic* no *Facebook* e abaixo são apresentados os melhores comentários da semana na plataforma. No rodapé, podem ser observadas (FIGURA 3) algumas informações sobre direitos autorais, contatos, políticas de uso e outras informações gerais sobre a plataforma.

Do lado esquerdo do site é possível observar notícias sobre os eventos, as informações novas sobre a plataforma e outras novidades. Há também, ainda, do lado esquerdo, explicações sobre o que é postado no site e dicas e esclarecimentos de português, como: “ao invés significa ‘ao contrário de’ e em vez significa ‘no lugar de’”, isso com a finalidade de aperfeiçoar a produção escrita do site.

Com relação à organização do site, as *fanfics* são subdivididas em gêneros e categorias distintas (animes/mangás, bandas/cantores, cartoons, filmes, jogos, livros, Nyah!, originais, poesias, quadrinhos e seriados/novelas/doramas). Nessas categorias, são feitas subdivisões em cânone—fontes oficiais que os *fanfictions* se baseiam. Sua função é listar as *fanfics* ordem alfabética e atualizações recentes. Os textos são encabeçados com informações básicas como: uma pequena sinopse, nome/apelido do autor, gêneros, categorias, classificação etária, personagens, avisos, quantos capítulos existentes para essa *fanfiction*, data da publicação, da última atualização e se é uma obra finalizada ou em processo de construção.

Na plataforma, a interação ocorre pela leitura das produções, desafios e competições entre seus usuários, os estimulando na produção de novos conteúdos. Nesse aspecto temos os *betas readers* – leitores que avaliam histórias com a função de auxiliar escritores iniciantes que tem pouca ou nenhuma noção gramatical da língua portuguesa além de questões como coesão e coerência textual. Funcionam como críticos de outros escritores –, a escrita conjunta, dentre outras atividades, que colaboram para o processo de participação coletiva, letramento e inteligência coletiva (LÉVY, 2007), isto é propicia um processo participativo, onde várias pessoas trazem novas contribuições, possibilitando conexões sociais entre os leitores e os autores.

### 7.1.9 . Ambiente de aprendizagem 2.0 :*GoogleDocs*

Utilizada como ferramenta para a produção escrita das *fanfics*, o *Google Docs*, originou-se de dois produtos separados, adquiridos e modificados pelo *Google*: o *Writely*, um processador de textos colaborativo que pode rodar a partir da *web*, e o *Google LabsSpreadsheets*, uma planilha de cálculos também colaborativa e que pode rodar a partir da *web*. Hoje, a ferramenta consiste em um pacote de programas de escritório semelhante ao *Office* da *Microsoft* ou ao *BrOffice* da *Sun*, com o diferencial de que é gratuito, online e permite a colaboração na edição dos documentos. Além disso, os “*docs*” do *GoogleDocs* são compatíveis com os demais pacotes de ferramentas para escritório, podendo ser salvos, lidos e editados por qualquer um deles. Para acessar e poder usar o *GoogleDocs* basta ter uma conta no *Google*.

É uma ferramenta gratuita e não requer licenciamento de uso. Permite criar, armazenar, compartilhar e distribuir documentos de texto em vários formatos, planilhas de cálculo e apresentações de *slides*.

O acesso ao *GoogleDocs* pela Internet e o armazenamento dos documentos na própria *web* permitem que se possa acessar, consultar e editar os documentos de qualquer lugar com acesso à rede.

(Informações retiradas de <https://professordigital.wordpress.com/2010/02/08/uso-pedagogico-do-googledocs/> Em: 06/17)

### 7.1.10. Grupo no *Facebook* :Recurso utilizado para interação professor-aluno

Para que a interação possa se dar de modo *continuum* – por meio dessa rede de comunicação – onde se possa trocar informações, conhecimentos, postagens relacionadas ao funcionamento do curso, calendário, eventos, materiais, dúvidas e outros, será utilizado o recurso do grupo no *Facebook*.

A proposta para o uso dessa ferramenta é que ela sirva como instrumento de facilitação para a comunicação entre professores e alunos.

#### **Para criar um grupo e adicionar participantes:**

Primeiramente é necessário ter uma conta no site. Segue a página inicial de acesso:

The image shows the Facebook registration page in Portuguese. At the top, there is a navigation bar with the Facebook logo on the left and login fields for 'Email ou telefone' and 'Senha' on the right, along with an 'Entrar' button and a link for 'Esqueceu a conta?'. The main heading is 'Criar uma nova conta' (Create a new account), followed by the text 'É gratuito e sempre será.' (It's free and always will be). The registration form includes several input fields: 'Nome' (Name) and 'Sobrenome' (Surname) side-by-side, 'Celular ou email' (Cell phone or email), and 'Nova senha' (New password). Below these is the 'Data de nascimento' (Date of birth) section with dropdown menus for 'Dia' (Day), 'Mês' (Month), and 'Ano' (Year), and a small text link 'Por que preciso informar minha data de nascimento?' (Why do I need to provide my date of birth?). There are also radio buttons for 'Feminino' (Female) and 'Masculino' (Male). At the bottom of the form, there is a green button labeled 'Criar conta' (Create account) and a small disclaimer: 'Ao clicar em Criar conta, você concorda com nossos Termos e que leu nossa Política de Dados, incluindo nosso Uso de Cookies. Você pode receber notificações por SMS do Facebook e pode cancelar o recebimento a qualquer momento.' (By clicking on Create account, you agree to our Terms and that you have read our Data Policy, including our Use of Cookies. You may receive notifications by SMS from Facebook and you can cancel the receipt at any time.)

IMAGEM 4- Fonte://www.facebook.com/r.php?locale=pt\_BR

**Para criar uma conta no *Facebook*:**

1. Vá para [www.facebook.com/r.php](http://www.facebook.com/r.php)
2. Insira seu nome, *e-mail* ou número de celular, senha, data de nascimento e sexo.
3. Clique em “Criar conta”.
4. Para terminar de criar sua conta, você precisará confirmar seu *e-mail* ou número de celular.

Após o *e-mail* ou número de celular tendo sido confirmados, você será encaminhado E poderá preencher o perfil. O *website* é gratuito para os usuários. Sua receita é receita proveniente de publicidade, incluindo *banners*, destaques patrocinados no *feed* de notícias e grupos patrocinados. Na rede é possível publicar, curtir e comentar fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos. Para os dados publicados, é possível A visualização de dados detalhados dos membros é possível restringir a visualização para apenas da mesma rede ou para membros das redes de amigos confirmados.

Para criar um grupo no *Facebook* é procedimento simples, basta clique em ▼ no canto superior direito do *Facebook* e selecione Criar grupo:

1. Selecione as preferências do grupo, insira o nome do grupo, adicione membros e escolha as configurações de privacidade do seu grupo
2. Clique em Criar

Durante o processo de criação do grupo já é possível adicionar os participantes, basta digitar seus nomes em “adicione algumas pessoas”, veja:



IMAGEM 5-Fonte://[www.facebook.com/r.php?locale=pt\\_BR](http://www.facebook.com/r.php?locale=pt_BR)

Depois de criar o grupo, é possível carregar uma foto de capa e adicionar uma descrição para personalizá-lo.

### **Materiais disponibilizados no *facebook* para os alunos:**

Tutoriais disponíveis *online* :

<https://www.youtube.com/watch?v=bhQICIEckxU>

<https://www.youtube.com/watch?v=gIvXMuMoO6k>

<https://www.youtube.com/watch?v=5Qspt3gX98A>

<https://www.youtube.com/watch?v=zcCyxJG0o6g>

<https://professordigital.wordpress.com/2010/02/08/uso-pedagogico-do-googledocs/>

### 7.1.11. Tarefas não presenciais:

O presente projeto compõe-se e completa-se por dois tipos de tarefas: as presenciais e as não presenciais.

As interações entre professor e alunos se darão de forma presencial/em tempo real, que ocorrerão no espaço escolar e de forma não presencial, por meio da ferramenta *Google Docs*.

A parte escrita do curso será composta da produção das *fanfics*. Todo o processo de desenvolvimento (escrita e reescrita) será avaliado e comentado constantemente pela professora e pelos colegas.

Será criado um grupo pela professora no *facebook*, que servirá para que a turma possa trocar informações, conhecimentos, postagens relacionadas ao funcionamento do curso, calendários, eventos, materiais e para sanar dúvidas de um modo geral. A intenção é utilizar a ferramenta como meio de facilitação para uma melhor comunicação entre professor e alunos.

## SEMANA 1

### Aula 1

O primeiro contato dos alunos com o projeto será feito presencialmente pelo professor regente, que explicará o funcionamento das tarefas. O cronograma deve, além de transmitido oralmente, ser disponibilizado, por escrito, no grupo do *facebook*, para a consulta dos alunos e para o caso de dúvidas.

O professor deve apresentar a obra *As mil e uma noites*, com enfoque em seus aspectos culturais e contextuais. Os alunos devem trazer também suas experiências e olhares iniciais sobre o que conhecem sobre a cultura muçulmana.

Serão enviadas como tarefas para ser feitas em casa:

A leitura do prefácio “Como tudo começou: a história de Xerazad” e o conto *Aladim e a lâmpada maravilhosa*, disponibilizados em PDF pela professora no grupo do *facebook*.

Link para consulta: <file:///C:/Users/3green/Desktop/LARISSA/UFMG/PROJETO/as-mil-e-uma-noite.pdf>

### Aula 2

Momento “Contação de Histórias”: os alunos assistirão a apresentação de um contador de histórias que narre a história *Aladim e a lâmpada maravilhosa*. O intuito é proporcionar aos

alunos que construam um crescimento cultural que vá além da sala de aula, por meio do discurso espontâneo da linguagem teatral, motivando e despertando uma aprendizagem prazerosa, construindo o desejo de se aprender.

### Aula 3

Os alunos apresentarão suas descobertas sobre a cultura muçulmana e será feito um debate. Serão contrapostas as ideias iniciais que eles tinham às novas, que se modificaram após as novas leituras (da obra e das pesquisas).

## SEMANA 2

### Aula 4

Com o acesso à internet, pesquisar passou a ser algo muito mais prático e rápido. Os mecanismos de busca nos permitem ter acesso a quase todo material que existe a respeito de um determinado assunto em apenas um *click*. Não é preciso mais passar horas em bibliotecas, bastam alguns métodos simples para não sermos enganado por fontes tendenciosas e imprecisas.

Para tanto, o professor servirá como orientador ao uso desses mecanismos, dirigindo a pesquisa sobre os gêneros textuais *fanfic* e conto maravilhoso que os alunos devem realizar.

É preciso ser criterioso já que existem diversas formas de se fazer uma pesquisa na internet, com infinitas combinações de termos e frases. Com isso em mente, segue algumas dicas para os alunos:

(a) em um mecanismo de busca acadêmico ou de uma biblioteca, usar as combinações dos termos com operadores lógicos booleanos, palavras que servem para restringir a busca: *AND*, *OR* e *NOT*.

“AND” -> O operador lógico AND serve para buscas nas quais se deseja que mais de uma palavra apareça nos resultados. Por exemplo, se o aluno deseja buscar “*Fanfics* no Brasil”, digite “*fanfics AND Brasil*”.

“OR” -> “OR” serve para procurar palavras-chave relacionadas. Assim, você poderia digitar “*fanfics OR gênero textual*”.

"NOT" -> serve para excluir termos da pesquisa. Por exemplo, você pode digitar "fanfics AND Brasil NOT Japão" e os resultados que contêm o último critério serão automaticamente excluídos.

(b) Para buscar frases inteiras, por exemplo, usar aspas. Elas excluirão resultados que não tenham os termos exatamente como estão descritos, o que, em contrapartida, pode levar a perda de todos os resultados que tenham sinônimos e que não deles por não estarem dentro das aspas.

(c) Frases com palavras-chave detalhadas são úteis para encontrar informações mais relevantes. No entanto, quanto mais específico o termo da busca, mais restritos serão os resultados.

(d) Usar expressões diferentes para a mesma busca para chegar a outras fontes de pesquisa também pode ser interessante e pode ajudar a chegar a uma gama mais ampla de informações, portanto, mais isentas.

(e) Para buscas mais confiáveis é preciso ter certeza de que os sites visitados são confiáveis. Em geral, sites do governo (".gov"), de instituições de ensino a (".edu"), de mídias conceituadas e outras organizações são as melhores opções para conseguir informações corretas. Além disso, é importante, sempre que puder, procurar a fonte original das informações e, caso uma informação não tenha fonte original, a melhor opção é descobrir se essa informação existe em mais de um site confiável.

(f) Verificar o autor das informações e a data de publicação também são pontos importantes no momento da busca. Infelizmente, muitas páginas da internet não mencionam o autor. Saber o grau de formação dele nessa área, investigar se existem outros trabalhos do autor sobre o assunto, certificar-se de que o autor realmente existe e se a informação é atual são fatores imprescindíveis na realização de uma boa busca.

(g) por último, é importante lembrar ao aluno de se citar o original. É muito útil poder revisitar as fontes quando necessário, tanto para você, quanto para os seus leitores.

## Aulas 5

Apresentar em sala as descobertas que fizeram sobre o *Google Docs* e os gêneros textuais a serem trabalhados, focando nos elementos que mais lhe chamaram atenção.

Esta aula funcionará como um espaço para a troca de ideias, para fazerem um *brainstorn*. Será uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidades dos alunos sobre

o conhecimento adquirido até aqui. O professor deve suscitar temas como: cultura oriental, processo de escrita, escolhas linguísticas e estruturais referentes à produção de *fanfics*, gêneros textuais e *Google Docs*. A finalidade é que o grupo se reúna e utilize a diversidade de pensamentos e experiências para gerar soluções inovadoras, sugerindo qualquer conhecimento que vier à mente a respeito do tema tratado. Com isso, espera-se reunir o maior número possível de ideias, visões, propostas e possibilidades que levem a um denominador comum e eficaz para desenvolver o trabalho.

#### Aula 6

A turma será dividida em grupos. Cada aluno, individualmente, será orientado a criar sua conta na plataforma *Nyah!Fanfiction*. Nesse momento entra o lado colaborativo da ferramenta, de compartilhar com os colegas sua contribuição. Devem ser preenchidos os perfis e explorado o ambiente. Lembrar aos alunos que para casos de dúvidas, estarão disponíveis, no grupo do *facebook*, tutoriais explicativos sobre a ferramenta *Google Docs* e a plataforma *Nyah!Fanfiction*.

A produção colaborativa ocorrerá após o convite que a professora deve enviar para cada aluno para partilhar documentos no *Google Docs*. O tempo fornecido para a produção será de uma semana. As produções ocorrerão de forma assíncrona.

### SEMANA 3

#### ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS INTERMEDIADAS PELA PLATAFORMA GOOGLE DOCS:

Essa parte do projeto tem por objetivo construir, de forma colaborativa e em rede (a turma deve ser dividida em grupos) a produção textual escrita. Ocorrerá em ambiente virtual, por meio da ferramenta *Google Docs*, possibilitando que os participantes de cada grupo editem ao mesmo tempo o documento para a criação do projeto, participando, comentando, escrevendo e reescrevendo o texto. O professor deve acompanhar todo o processo de escrita e participação de cada aluno na produção da *fanfic* como parte da avaliação final. Além de promover o letramento digital, devem ser analisados pelo professor: soluções encontradas pelo grupo para a resolução de problemas, manutenção da coesão e coerência textual, problemas gramaticais e estruturais.

A data limite estabelecida para a publicação das *fanfics* na plataforma deve ocorrer, pelo menos, três dias antes da semana de fechamento do curso, que é para dar tempo do professor realizar a leitura das histórias e para os colegas terem tempo de comentar as produções dos colegas. Cada aluno deve realizar, ao menos, um comentário para cada história.

#### SEMANA 4 (encerramento de curso)

##### Aula 7

Aula reservada para as avaliações em modelo formal, valendo 100 pontos a serem somados a todos os outros pontos, correspondentes ao processo de avaliação, e divididos por dois para uma média final. São os demais critérios de avaliação:

- Participação nos debates iniciais acerca dos fatores culturais que envolvem tanto o gênero *fanfic* quanto o conto fantástico *Aladim e a lâmpada maravilhosa* (5 pontos);
- Pesquisa apresentada em sala de aula (5 pontos);
- O processo da criação do texto no *Google Docs* até a disponibilização do texto final; (25 pontos)
- Participação e *feedback* em comentários e sugestões na plataforma (20 pontos);
- Apresentações dos textos, com exibição das *fanvids* e *audiofics*, que ficarão por conta da escolha de cada grupo a partir das *fanfictions* produzidas (25 pontos);
- Também será oportunizada uma auto avaliação, de modo que os alunos relatem, por escrito ou oralmente, as suas evoluções, dificuldades, como solucionaram conflitos, principalmente com relação à autoria e originalidade do texto e aprendizagens. (20 pontos)

##### Aula 8

Fechamento do projeto. Aula reservada para as autoavaliações, comentários e últimos *feedbacks* do professor. Levantam-se questões que serão respondidas no momento. Os alunos devem relatar, por escrito ou oralmente, as suas evoluções, dificuldades, como solucionaram conflitos, principalmente com relação à autoria e originalidade do texto e aprendizagens. Esta etapa da avaliação valerá 20 pontos.

## REFERÊNCIAS

- ANTONIO, José Carlos. Uso pedagógico do GoogleDocs, Professor Digital, SBO, 08 fev. 2010. Disponível em: <<https://professordigital.wordpress.com/2010/02/08/uso-pedagogico-do-googledocs/>>. Acesso em: 22 jan 2017
- Aires, L. (2003).“Do silêncio à polifonia: contributos da teoria sociocultural para a educação online”. *Revista Discursos Novos Rumos e Pedagogia em ensino a distância*. Lisboa: Universidade Aberta, pp. 23-35
- AZZARI, Eliane Fernandes; CUSTÓDIO, Melina Aparecida. Fanfics, Google Docs... a produção textual colaborativa. In: ROJO, Roxane (Org.) et al. *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 73 – 92
- BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011[1979].
- COELHO, Nelly Novaes. *O Conto de Fadas*. São Paulo: Ática, 1987
- FAGUNDES, L.C; BASSO,M.V; NEVADO,R.A.; BITENCOURT, J.V; MENEZES, C.S.(2005) *AMADIS – Um Ambiente Virtual para apoio ao 2009*
- GÜLDENPFENNIG, Peter. *Fandom, fan fiction and the creative mind*. Tilburg University: 2011.
- JAUSS, Hans Robert. O prazer estético e as Experiências Fundamentais da Poiesis, Aesthesis e Katharsis. In: LIMA, Luis (org.). *A literatura e o leitor - textos de Estética da Recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LÉVY, P. Abrir o espaço semântico em prol da inteligência coletiva. *Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 129-140, jan./jun. 2007. Disponível em: . Acesso em: 11 jun. 2017
- MOYSES, Lucia M. *O desafio de saber ensina*. Campinas: Papyrus, 1994
- DIAS, Marcelo Cafiero e NOVAIS, Ana Elisa. *Por uma matriz de letramento digital. II Encontro Nacional sobre Hipertexto*. Belo Horizonte. MG.
- SOARES, Magda. *Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas*, Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de alfabetização, Leitura e Escrita, *Revista Brasileira de Educação*, outubro de 2000.